

Mediar

material educativo para
mediações culturais



apresentação

Este material educativo foi pensado para ações internas do Sesc Pará, mas ele pode ser usado em qualquer outro lugar que pense a educação, a saúde, a assistência e a cultura como pontos fortes para a mediação. O material apresentado aqui, busca nosso território, o estado do Pará, como ponto de partida para a mediação, mas ele é adaptável, mutável e movente.

Foi criado a partir de uma formação interna no Sesc Castanhal - Pará, com a participação de professores da escola Sesc, técnicos de cultura, de ciências, de assistência, de saúde e bibliotecários, pensando território, diversidade, gerações e acessibilidades como força motriz para a organização e criação de novos olhares, novos mundos.

Ficha Técnica

Presidente da Fercomercio - PA
Sebastião Campos

Diretora Regional - Sesc DRPA
Heloíva Amoras da Silveira Távora

Diretor Administrativo - Sesc DRPA
Ulisses Guimarães

Diretora de Projetos Sociais - DPS - Sesc DRPA
Nedilea Negrão

Coordenação de Cultura - Sesc DRPA
Ana Carolina Araújo Abreu

Gerente Unidade Operacional Sesc Castanhal
Antônia Júlia Prado Picanço Rodrigues

Organização / Idealização
Enoque Paulino

Formação e Pesquisa:
Alana Lima

MODOS DE usar

Aqui tu vais encontrar um conjunto de cards divididos em 4 eixos, a partir do Marco Referencial de Arte-educação:

territorialidade, geracionalidade, acessibilidade e diversidade.

Em cada eixo existem 4 cards, um pra cada programa do Sesc - educação, saúde, assistência e cultura - e 2 cards de jogos. O conteúdo dos cards parte sempre de uma pergunta provocadora pra mediação e tem pequenos textos indutores como base.

Pode ser usado como jogo de perguntas, pontapé pra diálogos ou inspirador pra práticas de mediação em diversos contextos. Esse material só ganha vida quando é utilizado, então aproveite os cards, transforme as perguntas e jogos, ressignifique os sentidos.



arte mediações
educação

Sesc
CNC Senac



territorialidade educação

Onde estamos?

A Escola de samba Bole-bole tem uma história de 39 anos formando crianças e jovens no samba. A Escola, referência em espaço de educação e cultura popular no bairro do Guamá, em Belém, aposta na educação pelo samba, com formações para o uso de instrumentos musicais, dança, canto e adereços.

Com o exemplo da Bole-bole a gente consegue imaginar que a escola pode ter muitos formatos e jeitos de existir e educar.

**Como seria a escola dos teus
sonhos? Onde ela estaria?**



territorialidade saúde

Onde estamos?

As mudanças climáticas têm afetado o mundo como um todo, mas especialmente as cidades e estados da Amazônia. E tu sabias que as pessoas mais afetadas pelos problemas ambientais são crianças e adolescentes? Especialmente as que vivem nas periferias, regiões ribeirinhas, quilombos, áreas extrativistas, ou de difícil acesso a saúde de qualidade. Seja pelo excesso de plástico nos rios, pelo uso de mercúrio nos garimpos ilegais ou pelo alto nível de poluição no ar, as doenças respiratórias, pulmonares e no sistema imunológico são as principais consequências. Mas ainda dá tempo de mudar essa realidade.

**O que tu podes fazer pelo lugar
onde estás hoje que vai ajudar
nossa saúde no amanhã?**



territorialidade assistência

Onde estamos?

A dona Geise se tornou mãe aos 18 anos e nesse mesmo período saiu da escola e começou a trabalhar como autônoma. Quando a filha dela fez dois anos, uma vizinha chamou a dona Geise pra fazer parte de uma oficina de corte e costura na Quadrilha Feitiço Marajoara. Um mês de oficina foi suficiente pra dona Geise ajudar a criar os figurinos da quadrilha que se apresentou em Junho daquele ano. Quem me contou essa história foi a amiga de uma amiga que conhece a dona Geise há anos e ela se tornou referência em costura no município de Curalinho, onde também coordena a criação de figurinos da Quadrilha todos os anos. Conheces alguém como a dona Geise?

Olhando ao teu redor, na rua, no bairro, na cidade, o que tu enxergas como oportunidade de vida ou de trabalho que tens vontade de aprender?



territorialidade cultura

Onde estamos?

Tu já ouviste falar dos Pássaros Juninos?

“No mês de junho, em meio a fogos e fogueiras, no estado do Pará, acontece sempre uma “revoada de pássaros”. São os chamados pássaros juninos – Tucano, Arara, Tangará, Bem-te-vi. Já foram muitos, hoje lutam para sobreviver. Os pássaros são uma tradição popular que existe há mais de cem anos. Seus brincantes cantam, dançam, interpretam. É um teatro completo. Um teatro feito pelo povo” MARTON MAUÉS

Os pássaros fazem parte de uma cultura milenar e são passados de geração pra geração, muitas vezes de um familiar pra outro e envolvendo a vizinhança de bairros periféricos e comunidades. São um movimento cultural como os bois, o carnaval, as fanfarras e muitos outros.

**Na tua comunidade, qual
movimento cultural se destaca?
Fala um pouco sobre ele.**



territorialidade

»» JOGOS ««

Cidade Ideal

Esse jogo pode ser feito em grupo ou em duplas. Precisamos de uma cartolina grande e lápis de cor diversos. O primeiro passo é desenhar um círculo - a partir de agora, esse círculo é a cidade em que vocês vivem (ou bairro, ou rua, vocês escolhem).

Agora um por um, vocês vão desenhar os elementos mais importantes que fazem parte da cidade de vocês, que faz ela ser como é. Podem ser pontos de referência, nomes de ruas, objetos marcantes, o que te fizer lembrar da cidade.

Feito isso, agora vocês seguem a mesma dinâmica, mas acrescentando coisas que fariam esse lugar ser uma cidade ideal, ou bairro, ou rua, ou até mesmo um lar ideal. Como eu queria que meu território fosse? Pode usar a imaginação e inserir coisas concretas - brinquedos, praças, carros voadores, etc - ou coisas abstratas - segurança, diversão, preços baixos...

No final, conversem sobre o território ideal que criaram e COMO seria possível chegar o mais próximo de alcançá-lo.



territorialidade

»» JOGOS ««

Bomba na cidade

Esse é um jogo pra ser brincado em grupo. Uma pessoa fica de fora pra ser um vilão que quer destruir a cidade, os demais se espalham no espaço e escolhem um ponto fixo pra ficar. A partir de agora todos são prédios que não falam, não podem dar passos, mas podem mover os braços e pernas dentro do seu minúsculo ponto fixo.

Ao sinal do começo do jogo, o vilão joga uma bomba na cidade - a bomba precisa ser um balão. O objetivo de todos é não deixar a bomba explodir, o que acontece quando ela encosta no chão. Sem falar e com movimentos limitados, o grupo precisa trabalhar junto pra proteger o território com todas as suas limitações de condições espaciais, físicas, e sensoriais. Aos poucos, o vilão joga mais bombas para que o jogo fique mais complexo. Se a bomba cair no chão, todos morrem. O jogo termina quando a equipe toda sentir que alcançaram o objetivo.

Depois de brincar, é interessante compartilhar a relação desse jogo com as reflexões sobre territórios, individualidades, cultura, coletividade.



geracionalidade educação

com quem estamos?

[...] Minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história.
Ailton KRENAK

[...] as narrativas recontadas pelos velhos da aldeia é pura literatura, porque têm essa função de jogar quem escuta no coração do mundo. Daniel MUNDURUKU.

**Qual história tu lembras de ter
aprendido com teus mais velhos?**



geracionalidade saúde

com quem estamos?

Tu sabias que alimentação é uma questão intergeracional? Compara os alimentos que as crianças comem hoje com o que era consumido nas gerações anteriores e verás a diferença. Mas o que isso tem a ver com saúde?

A mudança geracional no consumo de certos alimentos influencia no que chamamos de insegurança alimentar.

**Quais fatores tu achas que levam à
insegurança alimentar intergeracional?
Como podemos reverter esse quadro?**



geracionalidade assistência

com quem estamos?

O carimbó é uma das principais manifestações culturais do norte do país e faz parte da ancestralidade amazônica. Há alguns anos, organizações voltadas à terceira idade formam grupos de carimbó que hoje participam de concursos, premiações, festivais e diversas ações de incentivo e visibilidade à cultura na terceira idade. O carimbó se tornou um grande responsável pela valorização da pessoa idosa em todas as suas possibilidades.

**Quais outras práticas culturais são
também mobilizadoras de gerações e
transformam realidades?**



geracionalidade cultura

com quem estamos?

Tu sabes quem são os guardiões na nossa cultura? São mestres e mestras da cultura popular que mantêm vivas tradições como os bois, os pássaros juninos, as quadrilhas, os terreiros, as escolas de samba e tantas outras práticas.

A cultura é movida de ancestralidade, de intergeracionalidade, da criança ao idoso, passando pelo adolescente e pelo adulto, é nas tradições que nos misturamos e aprendemos uns com os outros, a partir das nossas diferenças.

Se pudesses ser, hoje, um guardião, que parte da nossa cultura tu guardarias e passaria pra outras gerações?



geracionalidade

»» JOGOS ««

Bora criar um podcast?

Procura as pessoas mais velhas que tu conheces - podem ser avós, vizinhos, pais, outros parentes ou até irmãos mais velhos - e pede pra te contarem uma história importante pra eles. Memórias de infância, causos do cotidiano ou até histórias de visagem, podes escolher o tema.

Grava esses relatos ou anota num caderno pra gravar depois a tua forma de recontar. O importante é que as histórias não se percam e virem algo mais valioso ainda - um material a ser espalhado pelo mundo.



geracionalidade

>>> JOGOS <<<

Mímica temática

Brincar de mímica todo mundo sabe, mas o desafio aqui é escolher temas relacionados aos programas do Sesc. O tema pode ser educação, saúde, assistência ou cultura, e vale fazer a mímica das mais diversas situações pra serem discutidas em grupo.

Primeiro precisamos de 2 grupos. A cada rodada uma pessoa do grupo faz a mímica pro próprio grupo com tema/problemática proposta pelo grupo oposto ou por quem estiver conduzindo o jogo.

Agora é partir pra cena e tentar reproduzir da melhor forma. Não vale fazer letra com as mãos!



acessibilidade educação

como a gente vive?

Que o Pará é um estado gigantesco tu já sabes né? São 1.248.000 km² divididos em 144 municípios. Em algumas áreas, o trajeto de casa pra escola pode ser feito a pé, em outras são precisos mais de um transporte pra chegar no espaço escolar. Canoa, voadeira, bicicleta, ônibus são alguns dos transportes necessários pra se deslocar de uma área a outra todos os dias pra poder estudar. A falta de acessibilidade geográfica é uma situação enfrentada por muitas crianças e jovens do nosso estado.

E tu, o que precisas pra fazer o trajeto de casa pra escola? Achas que chegar na escola é acessível?



acessibiLiDade saúde

como a gente vive?

Tu sabes a diferença entre acesso e acessibilidade na saúde?

o acesso à saúde significa a condição que uma pessoa tem de entrar em um local que presta esse tipo de serviço, buscando atendimento para eventuais problemas. Isso deve considerar a localização do ponto de atendimento, a disponibilidade de horários e a possibilidade de ser atendido sem um agendamento prévio, por exemplo.

Já a acessibilidade se refere ao ajuste das condições dos recursos ofertados, para que toda a população possa receber assistência sem quaisquer obstáculos que impeçam isso — sejam eles físicos ou de comunicação. Isso inclui principalmente adaptações que possibilitem que pessoas com deficiência possam entrar no posto de saúde, comunicar seu problema de forma efetiva e ser atendida de forma íntegra.

**Quais estratégias ou recursos de
acessibilidade podem facilitar o acesso à
saúde para pessoas com deficiência?**



acessibiLiDade assistência

como a gente vive?

A gente fala muito sobre inclusão, mas será que entendemos de fato o que essa palavra significa?

O termo integração, ora em desuso, equivale à simples inserção, na sociedade, das pessoas que conseguem se adaptar a ela.

Na inclusão, é a sociedade que deve ser modificada para incluir todas as pessoas, visando a equiparação de oportunidades.

Assim, inserir uma pessoa com deficiência (PCD) em um espaço de trabalho sem criar as condições justas para que ela seja parte e tenha autonomia no processo, não é inclusão, apenas integração.

Pra ti, qual o primeiro passo e um conjunto de ações para construir uma sociedade mais inclusiva?



acessibilidade cultural

como a gente vive?

“NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS” é um lema das Pessoas com deficiência para defender práticas de inclusão a partir e para suas próprias demandas. Mas o que isso tem a ver com cultura?

Acessibilidade não é enfeite ou recurso adicional. Precisa ser base de pensamento. Nos projetos culturais, viabilizar ações com protagonismo PCD e oportunizar empregos para PCDs que são agentes culturais, são algumas ações anticapacitistas.

Mas além de pessoas com deficiência, a cultura precisa ser acessível a pessoas de baixa renda, negras, indígenas, quilombolas, periféricas, mães solo, trabalhadores do comércio e tantos outros socialmente marginalizados.

**Se pudesses criar uma atividade cultural
acessível a diversos públicos, o que e
como tu farias?**



acessibiLiDade

»» JOGOS ««

Ambientes com deficiência

Essa dinâmica propõe pensar a deficiência como uma demanda dos espaços, não das pessoas. Assim, o exercício é trabalhar com a ausência ou limitação de um dos sentidos. Sem a visão - utilizando uma venda no caso de pessoas sem deficiência; sem a audição; com mobilidade reduzida e ou com excesso de estímulos sonoros e visuais.

O jogo pode ser uma simples caminhada pelo espaço de atividade, ou executar ações cotidianas a cada rodada sem um sentido. Pode-se trabalhar com dois grupos, um que experimenta a ausência de sentidos e outro que auxilia o processo.

Ao final é importante refletir sobre o quão preparados estamos na arquitetura dos espaços, na atitude de quem auxilia, nos recursos que escolhemos.



acessibilidade

»» JOGOS ««

Corredor de acessos

Esse é um jogo aplicável ao contexto da acessibilidade, mas também da discussão de privilégios.

Uma pessoa conduz de fora enquanto as demais formam uma linha uma ao lado da outra. O condutor vai citar diversas situações e contextos relacionados a acesso e acessibilidade e quem se identificar, deve dar um passo a frente. Exemplo: “preciso de mais de um transporte para chegar ao trabalho”, “para assistir um show de música preciso de algum recurso específico”.

Na medida em que as situações são descritas, a linha fica desigual e é possível perceber as diferenças de acesso para cada pessoa em seu contexto. Ao final é interessante reunir o grupo para pensarem em estratégias de acessibilidade que possam minimizar as discrepâncias existentes naquele grupo.



Diversidade educação

Quem somos?

"A língua, enquanto elemento vivo e dinâmico das expressões socioculturais, está sujeita às transformações próprias desta dinâmica regida por fatores culturais, geográficos, temporais, dentre outros. [...] (Glossário de termos e expressões paraenses e marajoaras, IFPA, 2021)

Égua, mas isso tu já sabes né? Mas tu sabias que nosso jeito de falar tem heranças indígenas e africanas? Pois é e a gente tem até dicionário próprio. Mas cada região do Pará, que é imenso, tem seu jeito próprio de falar.

Que palavra ou expressão que tu mais usas e achas que é típica do dicionário paraense?



Diversidade saúde

Quem somos?

Tu com certeza já ouviste falar que remédio pra garganta inflamada é botar o dedo lá dentro com o algodão cheio de andiroba. Se não isso, outro “segredo de vó”, ou ainda algo que “aprendi no interior”.

Na cultura amazônica, a medicina tradicional é muito presente por meio das ervas, dos chás, os preparados, banhos e tantas outras práticas de cuidado e saúde que aprendemos, principalmente, com as mulheres da família. A diversidade de saberes curativos é origem indígena e afro diaspórica, o que constroi nossa cultura em saúde afroamazônica.

**Qual remédio natural tu aprendeste
na família e usa no dia a dia?**



Diversidade assistência

Quem somos?

O Círio de Nazaré é patrimônio cultural imaterial do Brasil e, embora tenha nascido como manifestação religiosa, tomou proporções de movimento popular que envolve diversas formas de fé do povo.

Para além da religião católica, no Círio é possível o encontro entre protestantes, religiões de matrizes africanas como a umbanda e o candomblé, a pajelança, entre tantas outras manifestações religiosas movidas por uma força que vai além: a fé.

E o Círio é também sobre fé em si, nas promessas, na família, nas pessoas, no povo que se une em prol dessa festa e movimento nas ruas de vários municípios do Pará. A fé que acolhe, que abre caminhos e oportunidades, que é cuidado com o outro - mesmo o desconhecido.

Qual a fé que te move?
Tu tens fé em que?



Diversidade cultura

Quem somos?

Tu já conheces o movimento das Themônias??

“Uma expressão que surgiu no estado do Pará em 2013 e se espalha pelo Norte do Brasil, ser Themônia tornou-se um conceito, uma ideia, um posicionamento contra-hegemônico de corpos dissidentes que viram na arte da montagem a possibilidade de quebrar com os padrões normativos de comportamento e gênero. [...]”

“[...] As corpos LGBTQIA+ são as corpos demonizadas pelo cristianismo. A imagem do Demônio representa o pecado, aquilo que não é aceito por não ser o padrão seguido pelos conceitos conservadores e tradicionais. Se assumir enquanto Themônia é uma forma de ativismo, uma tentativa de tornar vivas e visíveis as identidades que sempre foram destituídas de suas humanidades. “Ironizamos o termo Demônio, ressignificando a definição reducionista para a Themônia que se expande, multiplica e ao exaltar também as nossas condições invisibilizadas, geramos profundo estranhamento nas pessoas”, aponta Sarita Themônia na revista *Themônia*.”

“[...] As Themônias transbordaram o estado do Pará e estão hoje por todo o Brasil. Expandindo suas atuações para além das festas, organizando festivais, manifestos, revistas, realizando debates sobre empregabilidade, segurança, saúde, acesso à educação e políticas públicas para a comunidade LGBTQIA+. Themonizar a arte tornou-se uma ação de descolonização, de fortalecimento dos conceitos decoloniais e ativismo de corpos dissidentes na América Latina.”

**Que outro movimento cultural tu criarias
tendo como foco a diversidade de
corpos, gêneros, identidades?**



DIVERSIDADE

»» JOGOS ««

Jogo do rabo

Uma pessoa vai conduzir esse jogo em grupo a partir de folhas de papel. Cada um deve escrever suas qualidades no papel da forma que achar melhor, contanto que preencha bem a folha. Logo depois, vamos rasgar o papel em forma de espiral - cuidado pra não cortar nenhum pedaço, o papel deve ficar inteiro na espiral. Cada pessoa então terá uma grande fita de papel espiralada que vai encaixar na parte de trás do corpo, como um rabo.

E aí começa o jogo... primeiro vamos sentir o rabo e como é andar com esse elemento no corpo. Vale experimentar tudo com ele. Depois começa a interação com o rabo dos outros, observando, elogiando, tirando uma gracinha. Até que vem o comando chave: ganha quem ficar com seu rabo. A indução é só essa, mas em 1 minuto cada um decidirá como fazer pra ficar com o rabo. A tendência é um arrancar o rabo do outro. E o que esse jogo fala sobre diversidade? Essa é a reflexão proposta após todos verem a situação dos rabos no final.



DIVERSIDADE

»» JOGOS ««

Espelho

Esse é um clássico jogo teatral. Aqui precisamos formar duplas e ficar de frente um para o outro. A proposta do jogo inicialmente é que a dupla se observe e reconheça suas diferenças, em traços, movimentos, limitações ou habilidades.

Após esse momento, uma das pessoas da dupla será o espelho e outro será o condutor. O condutor fará movimentos, expressões e até ações, enquanto o espelho as replica o mais fielmente possível. Depois as pessoas trocam de função.

É interessante que algumas duplas comecem só observando enquanto as outras fazem o exercício.

No diálogo final, pensar sobre como os elementos diversos de cada pessoa interferem nas ações, na relação com o outro e nas escolhas que fazemos pode ser um caminho, mas as possibilidades são muitas.



Referências

<https://ifpa.edu.br/documentos-institucionais/0000/5646-glossario-de-termos-e-expressoes-paraenses-e-marajoaras-ifpa-campus-breves/file>

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/2034/1/4662-11938-1-PB.pdf>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

<https://amazoniareal.com.br/themonias/>

arte mediações
educação





arte mediações
educação

Sesc
CNC Senac